

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE A TEMÁTICA LAZER E JUVENTUDE NA REVISTA LICERE (1998-2020)

Recebido em: 20/07/2020

Aprovado em: 27/04/2021

Licença: 

*Emerson Araújo de Campos*¹
Instituto Federal do Pará (IFPA)
Bragança – PA – Brasil
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Belo Horizonte – MG – Brasil

*Ana Cláudia Porfírio Couto*²
*Mauro Costa Rodrigues*³
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Belo Horizonte – MG – Brasil

RESUMO: Este artigo tem como objetivo analisar a temática “lazer e juventude” veiculada nos artigos publicados pela revista Licere. Foi realizado estudo exploratório, de natureza qualitativa, sobre as edições on-line do período de 1998 a 2020. Enquanto resultados, os estudos revelam: diferentes papéis assumidos pela juventude no desenvolvimento do lazer; um consumidor privilegiado e padronizado por uma concepção idealizada de juventude; limitações no acesso as experiências de lazer; tensões entre controle, moralidade e autonomia. Enquanto perspectivas, sugerimos ampliação de pesquisas sobre a organização juvenil; políticas públicas de esporte e lazer e seus aspectos intersectoriais; impactos das diferentes mídias sobre as juventudes; considerar questões econômicas, de gênero, raça, sexualidade e classe, dentre outros temas.

PALAVRAS-CHAVE: Conhecimento. Atividades de Lazer. Juventude

THE PRODUCTION OF KNOWLEDGE ABOUT THE THEME OF LEISURE AND YOUTH IN THE LICERE JOURNAL (1998-2020)

¹ Professor no Instituto Federal do Pará (IFPA). Doutorando no Programa Interdisciplinar em Estudos do Lazer da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Mestre em Linguagens e Saberes na Amazônia pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Membro do Grupo de Estudos em Sociologia e Pedagogia do Esporte e do Lazer (GESPEL/UFMG) e do Grupo Educação, Trabalho, Tecnologia, Humanidades e Organização Social (ETTHOS/IFPA).

² Professora na Escola de Educação Física Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG. Doutora em Ciência do Desporto –UP/Portugal; Pós-Doutorado em Sociologia do Esporte e Lazer na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia - Portugal. Professora credenciada no Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer. Líder do Grupo de Estudos em Sociologia e Pedagogia do Esporte e Lazer (GESPEL/UFMG).

³ Doutor em Estudos do Lazer na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Mestre em Educação, conhecimento e inclusão social (UFMG). Membro do Grupo de Estudos em Sociologia e Pedagogia do Esporte e do Lazer (GESPEL/UFMG).

ABSTRACT: This article aims to present the theme “leisure and youth” conveyed in the articles published by Licere journal. Was performed an exploratory study of a qualitative nature was carried out on the online editions from 1998 to 2020. As results, the studies reveal: different roles assumed by youth in the development of leisure; a privileged consumer and standardized by an idealized conception of youth; limitations on access to leisure experiences; tensions between control, morality and autonomy. As perspectives, we suggest expanding research on youth organization; public sports and leisure policies and their intersectoral aspects; impacts of different media on youth; consider economic, gender, race, sexuality and class issues, among other topics.

KEYWORDS: Knowledge. Leisure Activities. Adolescent.

Introdução

O presente estudo analisa artigos que versam sobre a temática “lazer e juventude” na revista Licere⁴. Tal investigação emerge da necessidade em realizar balanço da produção do conhecimento, veiculada por um periódico que tem concentrado muitas pesquisas, de diferentes autores e instituições de ensino superior, sobre diversos assuntos que confluem para uma área de interesse específico, que é o lazer.

O lazer, enquanto campo de produção científica, pode ser analisado pelo surgimento de diversos periódicos internacionais, importantes fontes de divulgação do conhecimento, que contribuem para ampliação dos debates e diversificação dos enfoques de estudo, bem como a consolidação da área. No contexto nacional podemos destacar a revista Licere⁵ que tem como foco central a temática do lazer (SCHWARTZ, 2015).

Um estudo realizado sobre a revista Licere levantou 630 artigos publicados no período de 1998 a 2017. Essa pesquisa demonstra pluralidade epistemológica, certa hegemonia de abordagens qualitativas, o que não seria comum aos periódicos

⁴ Criada em 1998 e editada pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), de periodicidade trimestral, sem fins lucrativos.

⁵ A revista Licere não foi o primeiro periódico nacional ligado ao tema. Devemos lembrar, por exemplo, de Leituras CELAZER, publicado mensalmente pelo Sesc/SP, entre janeiro de 1980 e fevereiro de 1981 (14 números), dirigido por Luis Octávio Camargo (BICKEL, 2013). Além disso, o tema já era abordado em algumas revistas da área de Educação Física, como na Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 12, n. 1, tendo sido o assunto central de uma edição (ISAYAMA; MELO, 2014).

vinculados à área 21 da Capes, bem como multiplicidade de temas publicados, com grande ocorrência de estudos descritivos e de natureza etnográfica (MENEZES *et. al.*, 2018).

Essa mesma pesquisa também destacou os temas de maior ocorrência nos artigos veiculados na Licere, tais como políticas públicas; cultura; cidade e espaços para o lazer; lazer, juventude e crianças. Nos quais a temática juventude, ao lado da temática sobre crianças, aparece como terceira de maior ocorrência entre as publicações.

Desse modo, a revista Licere apresenta relevância e impacto na produção do conhecimento sobre a área do lazer, inclusive como espaço de preferência de diversos autores, que destinam suas produções ao periódico, o que representa e a confirma como um importante meio de divulgação, e a própria consolidação do campo dos estudos do lazer no Brasil, conforme, inclusive, vários estudos tem demonstrado (ISAYAMA e MELO, 2014; MENEZES *et. al.*, 2018; SCHWARTZ, 2015; DIAS *et. al.*, 2017).

Por isso, compreender como a temática “lazer e juventude” vem sendo tratada, através da análise da produção do conhecimento difundida na revista Licere, possibilita a verificação de tendências, conhecimento de diferentes experiências, enfoques investigativos, e o apontamento de perspectivas para a produção do conhecimento científico no campo do lazer sobre a juventude no Brasil.

Aspectos Metodológicos e Notas sobre as Pesquisas

Esta é uma pesquisa exploratória (GIL, 2002), de natureza qualitativa (MINAYO, 2009) sobre as edições *on-line* da revista Licere, do primeiro volume publicado em 1998 ao volume 23 do ano de 2020. Por isso, optamos em realizar os seguintes procedimentos para o desenvolvimento deste estudo: a) seleção da revista científica que tivesse como objeto de publicações o lazer; b) levantamento de artigos

sobre a temática “lazer e juventude”, realizado no portal eletrônico da revista, em seu buscador “conteúdo da revista”, utilizando os seguintes termos-chave: juventude, juventudes, jovem e jovens; c) leitura dos títulos, resumos e palavras-chave para identificação daqueles que tivessem relação com a temática pretendida; d) análise criteriosa e cuidadosa de diferentes elementos expressos nas publicações, dentre os quais: ano de publicação, autoria, tipos de pesquisa, fontes e instrumentos de coleta de dados, conteúdo/assunto e resultados; e) criação de categorias analíticas com o intuito de agrupar estudos com temas aproximados, para explorar de modo descritivo os conteúdos investigados pelos artigos.

As categorias emergiram dos próprios estudos e, apesar de alguns deles se relacionarem a mais de uma categoria, optou-se em definir a uma única categoria para cada artigo. Assim, as categorias elencadas foram: I) protagonismo juvenil – artigos que dão destaque ao jovem como protagonista e produtor de diferentes experiências de lazer; II) propagandas comerciais e consumo – estudos que estabelecem uma relação das propagandas comerciais, a imagem do jovem como central no discurso de incentivo ao consumo de bebidas alcoólicas, e ambientes de lazer; III) conteúdos culturais e sua fruição – pesquisas que revelam o lazer como fundamental para o desenvolvimento de diferentes juventudes, apesar de certas contradições, a partir da vivência de diferentes práticas de lazer, sejam elas relacionadas ao contexto escolar, a projetos sociais, medidas protetivas, dentre outras; IV) políticas públicas, espaços e equipamentos de lazer – artigos que denunciam fragilidades das políticas públicas de esporte e lazer para a juventude, sobretudo por não considerarem sua pluralidade, nem tão pouco seus interesses e demandas.

As buscas no portal eletrônico da revista levantaram inicialmente 95 estudos, mas foram selecionados apenas 25 artigos, pois eram os únicos que tratavam

diretamente da relação lazer e juventude. Nas pesquisas não relacionados diretamente ao tema, observamos que as palavras juventude, juventudes, jovem ou jovens apareciam associadas a exemplos de atividades de lazer dessas populações, ou se referiam a secretarias de estado de esporte, lazer e juventude, ou ainda a projetos sociais.

Quadro I: artigos da Licere sobre a temática “lazer e juventude”

	Título	Autoria	IES e Ano	Categoria
1	Lazer e juventude: o lazer como cultura e a cultura como forma de mobilização	Melo	UFRJ 2000	Protagonismo juvenil
2	Lazer e juventude: festa e lazer em Ouro Preto	Rosa	UFOP 2000	
3	A emergência da juventude e do lazer como categorias socioculturais da modernidade	Grosso	Unicamp; Centro Universitário Sale – SP 2002	
4	Contracultura, juventude e lazer	Grosso	Unicamp 2004	
5	Entre o tempo livre e a educação: considerações sobre juventude, mídias e lazer	Cruz Júnior; Bungenstab	UFOPA; UEG 2018	
6	Drogas e mídia: influências no lazer da juventude	Romera	Unimep 2009	Propagandas comerciais e consumo
7	Cerveja e publicidade: uma estreita relação entre lazer e consumo	Bertolo; Romera	UFES; Unimep 2011	
8	Futebol e propagandas de cerveja: paixão e consumo	Bertolo; Romera	UNILAGO e UFES 2014	
9	Lazer, juventude e álcool: uma análise das promoções e eventos dirigidos ao público jovem	Brunelli; Romera; Marcellino	Unimep; UFES 2013	
10	Algumas relações entre as formas de lazer jovem e a educação física escolar	Silva	UFES 1999	Conteúdos culturais e sua fruição
11	Retratos da vida: relatos dos jovens do Dança Comunidade	Sarto; Marcellino	Unimep 2008	
12	As vivências do lazer na cultura gótica	Silva; Sttopa	USP 2009	
13	O forró “pé de serra” e a motivação dos jovens forrozeiros de Belo Horizonte	Cardilo	PUC – Minas 2012	
14	Os angoleiros da favela: um olhar sobre lazer, juventude e violência	Kanitz	UEMG; UFMG 2016	
15	Lazer e juventude encarcerada: tensões entre trabalho, disciplina e práticas culturais em uma unidade prisional da APAC	Brito; Silva; Marques	UFMG 2016	
16	Fatores intervenientes no acesso à cultura e lazer entre adultos jovens de escolas públicas de uma cidade do nordeste brasileiro	Matos <i>et. al.</i>	UECE 2019	
17	Lazer e mídia no cotidiano das culturas juvenis	Hack; Pires	UFSC 2007	
18	Segregação sócio-espacial, lazer e o	Santos	UFRG	

	papel do Estado		2009	equipamentos de lazer
19	“Se essa praça, se essa praça fosse nossa...”: espaços públicos e possibilidades para o lazer dos jovens de Caçador/SC	Rotta; Pires	UNIARP UFSC 2010	
20	Experimentando as juventudes num bairro segregado	Santos	UFRGS 2010	
21	Lei seca no período do vestibular e sua relação com as políticas públicas de lazer	Lima <i>et. al.</i>	UEM 2010	
22	Juventude e espaços/equipamentos urbanos para o lazer na cidade de Florianópolis	Nascimento; Silva	UFSC 2011	
23	Lazer e juventude: relações de segurança e risco em danceterias	Nascimento; Marin	UFMS 2015	
24	“Cabelo ao vento, gente jovem reunida”: um diálogo entre o lazer e as juventudes na cidade de Fortaleza-CE	Andrade; Pacheco	UECE; UFMG 2016	
25	Interface entre uso de drogas e lazer: percepção de usuários de um CAPS AD de Cuiabá-MT	Rocha; Halpern	Secretária de Estado de Saúde-MT; Hospital de Clínicas de Porto Alegre 2019	

Fonte: Elaborado pelos autores através de dados disponibilizados pelo site da revista Licere.

O Quadro I apresenta os artigos selecionados e revela que apesar da ausência de publicações na revista em alguns anos (1998, 2001, 2003, 2005, 2006 e 2020), a temática está presente em todo o período analisado.

Quando observado o número de autores envolvidos em cada artigo, constatou-se que dez (10) foram de autoria individual e quinze (15) de autoria coletiva, dessas últimas onze (11) foram realizadas por duplas, duas (2) por trios, uma (1) por quatro autores e uma (1) publicação por 7 (sete) autores. Sobre a titulação dos autores, vinte e um (21) eram doutores, quatorze (14) mestres, dois (2) doutorandos, três (3) mestrados e sete (7) graduandos ou graduados.

O formato de publicação individual sobre a temática foi pioneiro na revista e se manteve assim, majoritariamente, nas primeiras edições, ganhando um caráter coletivo apenas nas publicações mais recentes. Destas últimas, geralmente, as pesquisas em duplas foram realizadas na relação orientador e orientando de pós-graduação, como resultado de estudos de conclusão de curso (mestrado ou doutorado). Já as publicações

individuais foram feitas especialmente por quem possui maior titulação, mesmo ocorrendo um caso de graduado ter publicado artigo de maneira individual. As produções com três (3) ou mais autores são mais recentes, o que demonstra certa tendência para publicações coletivas.

Quanto as instituições nas quais as autorias estão vinculadas, identificamos que a maioria são Instituições de Ensino Superior (IES). Foram dezesseis (16) universidades públicas e cinco (5) IES privadas, localizadas nas regiões Sudeste (11), Sul (7), Centro-oeste (1), Norte (1) e Nordeste (1) do país. As instituições com maior número de publicações são a UFES (4) e a Unimep (4), em seguida aparecem UFMG (3), UFSC (3) e Unicamp (2). Houve ocorrência de uma (1) Secretaria de Estado de Saúde e um (1) Hospital, ambos do estado do Rio Grande do Sul.

Esses números retratam que a produção do conhecimento sobre a temática esta concentrada no eixo sul e sudeste do país, com expressivo número de instituições e pesquisadores da região sudeste, especialmente dos estados do Espírito Santo, Minas Gerais e São Paulo, dado este que pode estar relacionado aos Programas de Pós-graduação em Educação Física (Unimep e UFES) e Estudos do Lazer (UFMG).

Outro dado que merece destaque é a quantitativa de publicações oriundas das universidades públicas, o que sinaliza e demonstra a importância delas no fomento de pesquisas sobre lazer no Brasil. Além disso, quando observadas as origens da maioria dos estudos, identificamos que quase a totalidade de pesquisadores doutores estão vinculados a programas de pós-graduação das áreas do turismo, educação física e estudos do lazer.

Quanto aos tipos de pesquisa realizadas, as mais recorrentes foram pesquisa documental (6), pesquisa bibliográfica (5), pesquisa de campo (4), pesquisa etnográfica (3), estudo descritiva (1), pesquisa histórica (2), estudo comparativo (1), sociológica (1),

história oral (1), pesquisa participante (2), de abordagem qualitativa (2) e abordagem quantitativa (1). Alguns artigos sinalizaram mais de um tipo de pesquisa ou abordagem.

Quanto as fontes de coleta de dados identificamos o uso de panfletos (1), cartazes (1), sites (1), fotografias (1) e inquérito policial (1), a entrevista (9) (semiestruturada, aberta, temática ou coletiva), a observação (8) (direta, participante ou sistemática) e o questionário (8) (semiestruturados, *on-line* e autoaplicável ou *audit*). Além disso, foi recorrente os estudos indicarem mais de uma técnica de coleta de dados, propiciando multiplicidade de estratégias para o conhecimento e análise de um mesmo objeto.

Protagonismo Juvenil

As pesquisas localizadas nesta categoria dão destaque ao jovem como protagonista e produtor de diferentes experiências de lazer. Os artigos que abrangeram este tema foram: “Lazer e juventude: o lazer como cultura e a cultura como forma de mobilização” (MELO, 2000); “Lazer e juventude: festa e lazer em Ouro Preto” (ROSA, 2000); “A emergência da juventude e do lazer como categorias socioculturais da modernidade” (GROPPO, 2002); “Contracultura, juventude e lazer” (GROPPO, 2004); e “Entre o tempo livre e a educação: considerações sobre juventude, mídias e lazer” (CRUZ JÚNIOR; BUNGENSTAB, 2018).

Em “Lazer e juventude: o lazer como cultura e a cultura como forma de mobilização” (MELO, 2000), discutiu-se a necessidade de superação da ordem social, através da cultura, por jovens de periferias de grandes cidades brasileiras. No entanto, há um conjunto de limitações para que isso ocorra, como carência de opções de lazer, manipulação cultural, uma vez que os jovens são alvo do mercado com viés consumista, e alvo de um ideal padrão social. Apesar disso, as juventudes vêm ressignificando o seu

lugar, e construindo alternativas de resistência, através da mobilização para práticas culturais e vivências do lazer. Por outro lado, todo esse contexto deve ser analisado de forma crítica, o qual precisa estar atrelado às estratégias para a superação de contradições que não contribuam para mudança da ordem social vigente, como através da figura do animador cultural e de programas de lazer com potencial de intervenção.

O artigo “Lazer e juventude: festa e lazer em Ouro Preto” (ROSA, 2000) aborda as interações entre turistas e moradores na cidade de Ouro Preto-MG, durante o carnaval de 1997 e 1998. Nesses eventos, o jovem foi identificado como protagonista da festa, que ressignifica o tempo e o espaço através das relações com o lugar, as pessoas e a própria festa.

Os estudos “A emergência da juventude e do lazer como categorias socioculturais da modernidade” (GROPPO, 2002) e “Contracultura, juventude e lazer” (GROPPO, 2004), consideraram que grupos juvenis foram fundamentais para o desenvolvimento do lazer moderno, e este como um tempo/espaço para diferentes experiências de diversas identidades juvenis. Obviamente, essa relação apresentou distintas contradições, que tencionaram concepções conservadoras de diversão com práticas que rompiam com certos pragmatismos, moralidades e a autonomia desses sujeitos.

Em “Entre o tempo livre e a educação: considerações sobre juventude, mídias e lazer” (CRUZ JÚNIOR; BUNGENSTAB, 2018), o lazer mediado por tecnologias digitais desponta como um importante vetor potencial do protagonismo juvenil. As plataformas de sociabilidade possibilitam transcender limitações geográficas e aproximam diferentes sujeitos, que estabelecem laços sociais duráveis e efêmeros. Além disso, também oferecem linguagens, ferramentas e plataformas de criação, por meio das quais os jovens podem expressar pensamentos, visões e idiossincrasias, sejam elas

individuais ou fruto da cooperação/colaboração tribal. Essas funções são cumpridas por recursos diversificados como blogs, microblogs, vlogs, memes e perfis em redes sociais. Nesse caso, o ato de criar é encarado como uma forma genuína de participação, assim como os atos participativos também exigem, em alguma medida, um esforço criativo.

Os estudos concentrados na categoria “protagonismo juvenil” revelam papéis de liderança e promoção de diferentes juventudes no desenvolvimento do lazer. No entanto, advertem sobre contradições que podem ser vivenciadas pelos jovens no âmbito de suas práticas de lazer, como o consumismo e a inclusão de suas atividades entre aquelas de pouco prestígio e reconhecimento social. Por fim, apontam o grande potencial educativo e formativo à juventude por meio da cultura e do lazer, e dela como categoria social que impulsiona mudanças e novos sentidos ao lazer.

Propagandas Comerciais e Consumo

Os artigos inseridos nesta categoria estabelecem uma relação das propagandas comerciais, ambientes de lazer e a imagem do jovem como central no discurso de incentivo ao consumo de bebidas alcoólicas. Os estudos considerados nesta categoria foram: “Drogas e mídia: influências no lazer da juventude” (ROMERA, 2009); “Cerveja e publicidade: uma estreita relação entre lazer e consumo” (BERTOLO; ROMERA, 2011); “Lazer, juventude e álcool: uma análise das promoções e eventos dirigidos ao público jovem” (BRUNELLI; ROMERA; MARCELLINO, 2013); e, “Futebol e propagandas de cerveja: paixão e consumo” (BERTOLO; ROMERA, 2014).

Em “Drogas e mídia: influências no lazer da juventude” (ROMERA, 2009), demonstra-se a ocorrência de padrões de uso de álcool, como por frequentadores de espetáculos esportivos. Enquanto reflexões, a pesquisa sugere possibilidade de atuação

através de políticas públicas de controle ao consumo de álcool para redução de violência gerada possivelmente pelo excesso de consumo de bebida alcoólica.

O artigo “Cerveja e publicidade: uma estreita relação entre lazer e consumo” (BERTOLO; ROMERA, 2011) analisou as formas de menção aos interesses culturais do lazer na relação com comerciais de cerveja. Teve como foco o papel da imagem do jovem nas propagandas comerciais e suas representações como experiências significativas de lazer. Os comerciais analisados divulgam o lado bom do consumo das cervejas, ou seja, aponta as possibilidades de diversão, relaxamento, prazer, satisfação com o corpo, com os amigos e com a vida. Como resultados, as cenas de jovens em momentos agradáveis e divertidos, repletos de satisfação, podem gerar um forte argumento de persuasão ao consumo.

Em “Lazer, juventude e álcool: uma análise das promoções e eventos dirigidos ao público jovem” (BRUNELLI; ROMERA; MARCELLINO, 2013), analisou-se o oferecimento de bebidas alcoólicas em material impresso de festas e eventos voltados para o público jovem. O artigo demonstra que o consumo de bebida alcoólica, festas e jovens, é feito pelo aparato da promoção do evento e sua relação com imagens de jovens e o uso bebidas alcoólicas, especialmente cerveja, procurando traduzir determinados padrões e ideias de satisfação e prazer.

A pesquisa intitulada “Futebol e propagandas de cerveja: paixão e consumo” (BERTOLO; ROMERA, 2014) identificou que além da associação ao tempo de satisfação veiculado nas propagandas comerciais de cerveja, há formas de menção aos interesses culturais do lazer e sua relação com a bebida alcoólica. As estratégias utilizadas pelas propagandas fazem referência aos espaços mais adequados e agradáveis para a diversão, pautados, especialmente, pelo elemento da socialização do público jovem.

Esses estudos revelam que as propagandas comerciais, especialmente aquelas que tem como produto bebidas alcoólicas, apresentam a figura de jovens que se divertem, incitando no expectador a concepção de um modelo único idealizado de jovem, bem como um ideal de lazer. Há um elemento protetivo às práticas de lazer consideradas danosas, que parte de uma moralidade que considera o consumo de bebidas alcoólicas prejudicial.

Conteúdos Culturais e sua Fruição

Esta categoria se apresenta a partir da vivência de diferentes práticas de lazer, sejam elas relacionadas ao contexto escolar, a projetos sociais, medidas protetivas, dentre outras, como fundamentais para o desenvolvimento de diferentes juventudes. Os estudos selecionados foram: “Algumas relações entre as formas de lazer jovem e a educação física escolar” (SILVA, 1999); “Retratos da vida: relatos dos jovens do Dança Comunidade”(SARTO; MARCELLINO, 2008); “As vivências do lazer na cultura gótica” (SILVA; STOPPA, 2009); “O forró “pé de serra” e a motivação dos jovens forrozeiros de Belo Horizonte” (CARDILO, 2012); “Os angoleiros da favela: um olhar sobre lazer, juventude e violência” (KANITZ, 2016); “Lazer e juventude encarcerada: tensões entre trabalho, disciplina e práticas culturais em uma unidade prisional da APAC” (BRITO; SILVA; MARQUES, 2016); “Fatores intervenientes no acesso à cultura e lazer entre adultos jovens de escolas públicas de uma cidade do nordeste brasileiro” (MATTOS *et. al.*, 2019)

No artigo “Algumas relações entre as formas de lazer jovem e a educação física escolar” (SILVA, 1999), estudou-se a influência do ambiente escolar sobre as escolhas das atividades de lazer pelos jovens. Revelou-se que as principais práticas de lazer da juventude estudante é assistir televisão, ouvir música e praticar esportes, porém havia

um número expressivo de jovens que não praticavam qualquer atividade física, sendo mais de 70%. Então, concluiu-se que a adesão do jovem ao lazer esportivo não está relacionado ao papel estimulador da escola, mas a fatores relacionados a própria cultura.

No estudo “Retratos da vida: relatos dos jovens do Dança Comunidade” (SARTO; MARCELLINO, 2008) a participação dos jovens em projetos de lazer tem se mostrado importante elemento de inclusão social. Muitos jovens, a partir de projetos sociais de lazer, têm alcançado autonomia financeira, tornando-se reconhecidos em sua comunidade, o que pode ser considerado importante elemento motivador. Os jovens investigados indicaram a importância de participar de projetos dessa natureza, especialmente quando expõem que mudaram sua visão de mundo, ampliaram sua formação cultural, superaram obstáculos e se sentiram incluídos socialmente.

Na pesquisa intitulada “As vivências do lazer na cultura gótica” (SILVA; STOPPA, 2009), problematiza-se os limites das experiências de lazer juvenil. Como exemplo, os usos de espaços e equipamentos de lazer dos centros urbanos, como experiência de sociabilidade, têm levantado questões polêmicas, como o consumo de diferentes drogas, conflitos verbais e/ou físicos entre diferentes culturais juvenis. Esse quadro sinaliza certa precariedade das políticas públicas de lazer destinadas à juventude, pois há pouca articulação entre diferentes políticas sociais, e pouco atendimento e sensibilidade às características das diferentes culturas juvenis.

A pesquisa “O forró “pé de serra” e a motivação dos jovens forrozeiros de Belo Horizonte” (CARDILO, 2012) buscou localizar a juventude na fruição do lazer e, demonstrou que os jovens precisam conciliar as responsabilidades familiares e do ambiente de trabalho, para superar determinados rótulos negativos, impostos socialmente, relacionados à prática de determinado conteúdo cultural do lazer, como a dança.

Em “Os angoleiros da favela: um olhar sobre lazer, juventude e violência” (KANITZ, 2016), evidenciou-se que existe um forte envolvimento entre os jovens em torno da capoeira, na qual há o fortalecimento das suas redes de sociabilidade. Essa realidade tem promovido combate a problemas que afetam a população de modo geral, mas especialmente a juventude, como a violência. Tal pesquisa sugere reflexões sobre exclusão social, violência e marginalidade. Além disso, incentiva a promoção de debates sobre práticas de resistência, como a de os grupos de capoeira angola dos centros urbanos.

O artigo “Lazer e juventude encarcerada: tensões entre trabalho, disciplina e práticas culturais em uma unidade prisional da APAC” (BRITO; SILVA; MARQUES, 2016), buscou compreender os sentidos e significados atribuídos ao lazer pelos jovens aprisionados e suas formas de apropriação dos espaços destinados as práticas de lazer. Como resultado, concluiu que as atividades de lazer ocorriam em tempos e espaços reduzidos e que seus potenciais educativos e formativos eram pouco explorados.

Em “Fatores intervenientes no acesso à cultura e lazer entre adultos jovens de escolas públicas de uma cidade do nordeste brasileiro” (MATTOS *et. al.*, 2019), foi identificado que existem muitos fatores intervenientes à cultura e ao lazer entre adultos jovens estudantes, como possuir filho, estado nutricional alterado, etilismo, comportamento sedentário. Com isso, a necessidade de práticas educativas em saúde no ambiente escolar, investimentos e interações entre profissionais da saúde, pais, alunos e gestão escolar, são demandas que devem compor redes de compromisso, para estimular debates e ações a partir da realidade da comunidade escolar e sociedade.

O que fica evidente é que existem certas limitações no acesso ao lazer pela juventude, traduzidas tanto pela baixa oferta de possibilidades, quanto pela ideia que o coloca como negativo, pois é relacionado a violência e ao uso de determinadas drogas

inaceitáveis moralmente. Apesar disso, os estudos também demonstram o papel transformador do lazer na vida dos jovens, especialmente quando desenvolvido através de projetos de lazer, salvo em alguns casos, quando suas experiências são reduzidas ao utilitarismo, ou quando não há articulação entre outras políticas sociais que atendam os interesses e as necessidades dos diferentes grupos juvenis.

Políticas Públicas, Espaços e Equipamentos de Lazer

As pesquisas desta categoria apresentam fragilidades das políticas públicas de esporte e lazer para a juventude, sobretudo por não considerarem sua pluralidade, nem tão pouco seus interesses e demandas. Os estudos desta item são: “Lazer e mídia no cotidiano das culturas juvenis” (HACK; PIRES, 2007); “Segregação sócio-espacial, lazer e o papel do Estado”(SANTOS, 2009); ““Se essa praça, se essa praça fosse nossa...”: espaços públicos e possibilidades para o lazer dos jovens de Caçador/SC”(ROTTA; PIRES, 2010); “Experimentando as juventudes num bairro segregado” (SANTOS, 2010); “Lei seca no período do vestibular e sua relação com as políticas públicas de lazer” (LIMA *et. al.*, 2010); “Juventude e espaços/equipamentos urbanos para o lazer na cidade de Florianópolis” (NASCIMENTO; SILVA, 2011); “Lazer e juventude: relações de segurança e risco em danceterias” (NASCIMENTO; MARIN, 2015); ““Cabelo ao vento, gente jovem reunida”: um diálogo entre o lazer e as juventudes na cidade de Fortaleza-CE” (ANDRADE; PACHECO, 2016); e, “Interface entre uso de drogas e lazer: percepção de usuários de um CAPS AD de Cuiabá-MT” (ROCHA; HALPERN, 2019).

Na pesquisa “Lazer e mídia no cotidiano das culturas juvenis” (HACK; PIRES, 2007) investigou-se as representações sociais a respeito de lazer e mídia, no âmbito das culturas juvenis, a partir da perspectiva do jovem. Foi identificado que o lazer é

entendido como uma característica do ser-jovem, sobre a qual a mídia ocupa lugar relevante, como possibilidade de fruição do tempo livre. O estudo demonstrou que no âmbito das políticas públicas para a juventude há um entendimento meramente geracional das juventudes e uma visão estereotipada de ser jovem, relacionada ao empobrecido e morador das periferias urbanas, e, neste sentido, propenso a transgressões, ilegalidades e marginalidades. Os programas e ações governamentais aos jovens se configuram de forma funcionalista-utilitarista, de cunho inclusivo, e propõem geração de renda, subtraindo do lazer espontaneidade, gratuidade e desinteresse. Para superação dessa realidade, dentre outras, propõe-se a participação dos jovens em diferentes etapas das políticas públicas, como nos espaços de representação, para promover a discussão e implementação de outras formas e manifestações de lazer, não sobre/para as juventudes, mas a partir das próprias culturas juvenis.

Na produção intitulada “Segregação sócio-espacial, lazer e o papel do Estado” (SANTOS, 2009), discutiu-se como a segregação cumpre uma agenda política e ideológica, especialmente quando permite dissolução dos laços sociais construídos por meio da associação comunitária e suas experiências culturais, como aquelas oportunizadas em torno do esporte. Por isso, a pesquisa aponta que o Estado pode atuar também para a ampliação das desvantagens dos grupos segregados no acesso ao lazer.

Em ““Se essa praça, se essa praça fosse nossa...”: espaços públicos e possibilidades para o lazer dos jovens de Caçador/SC”(ROTTA; PIRES, 2010), identificou-se que quando jovens são interrogados sobre os níveis de satisfação em relação aos equipamentos públicos de lazer, eles apresentam questões relacionadas a gestão ineficiente, falta de manutenção, desejos de mudança do perfil dos espaços, e o sentimento de não pertencimento e participação dos processos de elaboração das políticas públicas de lazer da cidade.

No estudo “Lei seca no período do vestibular e sua relação com as políticas públicas de lazer” (LIMA *et. al.*, 2010), foi demonstrado que determinadas políticas públicas são implementadas sem a escuta dos interessados, uma forma de coibir determinadas práticas de lazer, como festas. Há dificuldade do poder público em dialogar com os jovens e a deficiência de políticas públicas voltadas ao lazer dos mesmos.

Em “Experimentando as juventudes num bairro segregado” (SANTOS, 2010), foi percebido que há ausência de políticas públicas destinadas as juventudes de comunidades carentes. O estudo revela que as políticas públicas poderiam contribuir para a elevação de patamares maiores de qualidade de vida, pois compreende que o Estado teria um papel preponderante na constituição das identidades juvenis.

Na pesquisa “Juventude e espaços/equipamentos urbanos para o lazer na cidade de Florianópolis” (NASCIMENTO; SILVA, 2011) foi revelada a necessidade de mais espaços e equipamentos de lazer para a juventude, especialmente aqueles de caráter público, pois são poucas oportunidades de acesso a locais verdadeiramente públicos, independente da classe social dos jovens.

A pesquisa “Lazer e juventude: relações de segurança e risco em danceterias” (NASCIMENTO; MARIN, 2015) realizou análise a partir do caso da Boate “KISS”, problematizando as relações de segurança e risco em empreendimentos privados de lazer. Como conclusão, indica que esses empreendimentos deveriam garantir a centralidade da vivência do lazer como encontro e a fruição dos sujeitos, através do cumprimento de regras de segurança para esse tipo de evento.

No estudo ““Cabelo ao vento, gente jovem reunida”: um diálogo entre o lazer e as juventudes na cidade de Fortaleza-CE” (ANDRADE; PACHECO, 2016), apontou-se que usos dos equipamentos públicos de lazer podem assumir um viés negativo, somado

à sua pouca utilização/apropriação. A pesquisa sugere que se deve entender o lazer como experiência modificadora de valores e atitudes, de modo que sua vivência se distancie de concepções negativas dos usos do espaço público pelo jovem.

No artigo “Interface entre uso de drogas e lazer: percepção de usuários de um CAPS AD de Cuiabá–MT” (ROCHA; HALPERN, 2019), investigou-se a percepção de usuários de um CAPS ad de Cuiabá/MT, sobre lazer e uso de drogas. O estudo concluiu que na perspectiva dos usuários do CAPS o lazer é essencial à vida e importante para a saúde, apesar do acesso limitado às opções de lazer que a cidade oferece, desfrutando do lazer restrito à residência e ao bairro onde moram que dificultam a prática de lazer e as possibilidades de melhorar estas práticas. Identificam o uso de droga no lazer que praticam e percebem a influência de amigos e do contexto social em que vivem no uso de drogas, bem como os prejuízos advindos do consumo.

Mais uma vez os estudos concluem a necessidade em ampliar possibilidades de lazer para as juventudes, e não apenas a população jovem carente. Quando há presença de políticas públicas de lazer, elas pouco ou quase nunca dialogam com os sentidos de ser jovem, e demonstram, em alguns casos, que são implementadas com o intuito de controlar. É revelada a importância de investimento em políticas públicas de lazer para melhorar a qualidade de vida, gerar desenvolvimento comunitário, formar a população para que possa reconhecer o lazer como elemento indispensável ao desenvolvimento humano.

Considerações Finais

A presente pesquisa teve como objetivo analisar os artigos que versam sobre a temática “lazer e juventude” da revista Licere no período de 1998 a 2020. Para tanto, utilizou como metodologia a pesquisa exploratória, de natureza qualitativa.

Enquanto características gerais dos estudos, quando se considerou os procedimentos técnicos de pesquisa utilizados, identificamos estudos documentais, bibliográficos, de campo e de base etnográfica. Quanto às técnicas para a coleta de dados, a entrevista e o questionário, foram as mais recorrentes. As fontes de informação mais observadas foram os textos de projetos, panfletos e vídeos da internet. As juventudes investigadas foram descritas como góticos, esportistas, dançarinos, moradores de bairros periféricos, participantes de projetos sociais, universitários, dentre outros.

Os estudos trazem reflexões sobre diferentes papéis assumidos pela juventude no desenvolvimento do lazer. Além disso, advertem sobre contradições que podem ser vivenciadas pelas juventudes no âmbito de suas práticas de lazer, e do seu potencial educativo e formativo.

As propagandas comerciais, especialmente de cerveja, veiculam a imagem de uma juventude como consumidor privilegiado desse produto. Há uma concepção idealizada de juventude, que remete momentos de satisfação e prazer, e é utilizada para a promoção de eventos e o consumo de bebidas alcoólicas.

Os estudos apontam limitações no acesso as experiências de lazer pela juventude, traduzidas tanto pela baixa oferta de possibilidades, quanto pela ideia que o coloca como negativo, pois é relacionado a violência e ao uso de determinadas drogas inaceitáveis moralmente. Por outro lado, revelam o papel transformador do lazer na vida dos jovens, salvo em alguns casos, quando suas experiências são reduzidas ao utilitarismo, ou quando não há articulação entre outras políticas sociais. Os estudos também concluem a necessidade em ampliar possibilidades de lazer a toda a juventude, e não apenas a população jovem carente, dialogando com os seus interesses e suas necessidades.

Enquanto perspectiva, sugerimos ampliação de estudos sobre a temática, especialmente em realidades como das regiões norte, nordeste e centro-oeste do país, bem como de temas que tratem: da organização juvenil para o lazer, de políticas públicas de esporte e lazer e suas relações intersectoriais; estudos sobre os impactos das diferentes mídias sobre as juventudes; pesquisas que considerem, além das questões econômicas, também gênero, raça, sexualidade e classe, dentre outros temas.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, F. R. V; PACHECO, T. N. de P. “Cabelo ao vento, gente jovem reunida”: um diálogo entre lazer e as juventudes na cidade de Fortaleza-CE. **Licere**, Belo Horizonte, v. 19, n. 4, p. 138-179, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1356>. Acesso em: 20 out. 2018.
- BERTOLO, M.; ROMERA, L. Cerveja e publicidade: uma estreita relação entre lazer e consumo. **Licere**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 1-27, 2011. Disponível em: <http://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/771>. Acesso em: 20 out. 2018.
- _____; _____. Futebol e propagandas de cerveja: paixão e consumo. **Licere**, Belo Horizonte, v. 17, n. 2, p. 222-253, 2014. Disponível em: <http://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/855>. Acesso em: 20 out. 2018.
- BICKEL, M.C. P. **O Serviço Social do Comércio e a produção de conhecimentos sobre o lazer no Brasil (década de 1970)**. 2013. 176f. Dissertação (Mestrado em Lazer) — Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.
- BRITO, C. M. D. de; SILVA, W. G; MARQUES, W. E. U. Lazer e juventude encarcerada: tensões entre trabalho, disciplina e práticas culturais em uma unidade prisional da APAC. **Licere**, Belo Horizonte, v. 19, n. 2, p. 37-71, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1235>. Acesso em: 20 out. 2018.
- BRUNELLI, R. T.; ROMERA, L. A.; MARCELLINO, N. C. Lazer, juventude e álcool: uma análise das promoções e eventos dirigidos ao público jovem. **Licere**, Belo Horizonte, v. 16, n. 2, p. 1-18, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/652/453>. Acesso em: 20 out. 2018.
- CARDILO, C. M. O forró “pé de serra” e a motivação dos jovens forrozeiros de Belo Horizonte. **Licere**, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 1-29, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/723>. Acesso em: 20 out. 2018.
- CRUZ JÚNIOR, G.; BUNGENSTAB, G. C. Entre o tempo livre e a educação: considerações sobre juventude, mídias e lazer. **Licere**, Belo Horizonte, v.21, n.4, p.

502-528, 2018. Disponível em:
<http://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1951>. Acesso em: 10 mar. 2020.

DIAS, Cleber *et. al.* Estudos do lazer no Brasil em princípios do século XXI: panorama e perspectivas. **Movimento**, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 601-616, 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/66121>. Acesso em: 01 dez. 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa?** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GROPPO, L. A. A emergência da juventude e do lazer como categorias socioculturais da modernidade. **Licere**, Belo Horizonte, v. 5 n. 1 p. 73-82, 2002. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1434>. Acesso em: 01 dez. 2018.

_____. Contracultura, juventude e lazer. **Licere**, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 62-67, 2004. Disponível em:
<https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1490/1051>. Acesso em: 01 dez. 2018.

HACK, C.; PIRES, G. de L. Lazer e mídia no cotidiano das culturas juvenis. **Licere**, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 1-22, 2007. Disponível em: <https://www.lazer.eefd.ufrj.br/licere>. Acesso em: 01 dez. 2018.

ISAYAMA, H. F.; MELO, V. A. de. Licere: uma revista brasileira de lazer. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 36, n. 4, p. 773-779, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010132892014000400773&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 01 dez. 2018.

KANITZ, R. C. M. Os angoleiros da favela: um olhar sobre lazer, juventude e violência. **Licere**, v. 19, n. 2, p. 199-225, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1243/878>. Acesso em: 01 dez. 2018.

LIMA, F. E. B. *et. al.* Lei seca no período do vestibular e sua relação com as políticas públicas de lazer. **Licere**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 1-30, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/826/625>. Acesso em: 01 dez. 2018.

MATTOS, S. M. *et. al.* Fatores intervenientes no acesso à cultura e lazer entre adultos jovens de escolas públicas de uma cidade do nordeste brasileiro. **Licere**, Belo Horizonte, v.22, n.4, p. 519-533, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/16279>. Acesso em: 10 mar. 2020.

MELO, V. A. de. Lazer e juventude: o lazer como cultura e a cultura como forma de mobilização. **Licere**, Belo Horizonte, v. 3, n. 1, p. 147-155, 2000. Disponível em: <http://cev.org.br/biblioteca/lazer-juventude-lazer-como-cultura-cultura-como-forma-mobilizacao/>. Acesso em: 01 dez. 2018.

MENEZES, V. G. de *et. al.* A revista licere e a pauta científica do lazer no Brasil de 1998 a 2017: uma revisão integrativa. **Licere**, Belo Horizonte, v. 21, n. 2, p. 301-325, 2018. Disponível em: <http://seer.ufmg.br/index.php/licere/article/view/11531>. Acesso em: 20 nov. 2018.

MINAYO, M. C. de S. O desafio da pesquisa social. *In*: MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

NASCIMENTO, L. C. Z.; SILVA, M. R. da. Juventude e espaços/equipamentos urbanos para o lazer na cidade de Florianópolis. **Licere**, Belo Horizonte, v. 14, n. 4, p. 1-20, 2011. Disponível em: <http://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/744>. Acesso em: 20 nov. 2018.

NASCIMENTO, T. B. do; MARIN, E. C. Lazer e juventude: relações de segurança e risco em danceterias. **Licere**, Belo Horizonte, v. 18, n. 4, p. 341-363, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1166>. Acesso em: 20 nov. 2018.

ROCHA, S. S.; HALPERN, S. C. Interface entre uso de drogas e lazer: percepção de usuários de um CAPS AD de Cuiabá–MT. **Licere**, Belo Horizonte, v.22, n.4, p.534-566, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/16280>. Acesso em: 10 mar. 2020.

ROMERA, L. Drogas e mídia: influências no lazer da juventude. **Licere**, Belo Horizonte, v. 12, n. 3, p. 1-18, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/864/661>. Acesso em: 20 nov. 2018.

ROSA, M. C. Lazer e juventude: festa e turismo em Ouro Preto. **Licere**, Belo Horizonte, v. 3, n. 1, p. 134-146, 2000. Disponível em: <http://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1406>. Acesso em: 20 nov. 2018.

ROTTA, A. M. S.; PIRES, G. de L. “Se essa praça, essa praça fosse nossa...”: espaços públicos e possibilidades para o lazer dos jovens de Caçador/SC. **Licere**, Belo Horizonte, v. 13, n. 2, p. 1-22, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/download/810/611/>. Acesso em: 20 nov. 2018.

SANTOS, E. D. Segregação sócio-espacial, lazer e o papel do Estado. **Licere**, Belo Horizonte, v. 12, n. 3, p. 1-24, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/862>. Acesso em: 20 nov. 2018.

_____. dos. Experimentando as juventudes em um bairro segregado. **Licere**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 1-25, 2010. Disponível em: <http://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/816/617>. Acesso em: 20 nov. 2018.

SARTO, K. C.; MARCELLINO, N. C. Retratos da vida: relatos dos jovens do Dança Comunidade. **Licere**, Belo Horizonte, v. 11, n. 3, p. 1-13, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/893/690>. Acesso em: 20 nov. 2018.

SCHWARTZ, G. M. Pesquisas sobre lazer: visibilidade e perspectivas. *In*: GOMES, C. L.; ISAYAMA, H. F. (org.). **O direito social ao lazer no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2015.

SILVA, O. G. T. da. Algumas relações entre as formas de lazer jovem e a educação física escola. **Licere**, Belo Horizonte, v.2, n.1, p.132-149, 1999. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1386>. Acesso em: 20 nov. 2018.

SILVA, A. P. M.; STOPPA, E. A. As vivências do lazer na cultura gótica. **Licere**, Belo Horizonte, v.12, n.4, p.1-35, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/834>. Acesso em: 20 nov. 2018.

Endereço dos(as) Autores(as):

Emerson Araújo de Campos
Endereço eletrônico: emersoncampos.ec@gmail.com

Ana Cláudia Porfírio Couto
Endereço eletrônico: acpcouto@gmail.com

Mauro Costa Rodrigues
Endereço eletrônico: maurojuventude@yahoo.com.br